

**(DES)CAMINHOS ENTRE FORMAÇÃO DOCENTE E CRIATIVIDADE:
DIÁLOGOS EM DIFERENTES JORNADAS**

**(DIS)PATHS BETWEEN TEACHER TRAINING AND CREATIVITY:
DIALOGUES IN DIFFERENT JOURNEYS**

**(DES)CAMINOS ENTRE LA FORMACIÓN DOCENTE Y LA CREATIVIDAD:
DIÁLOGOS EN DIFERENTES RECORRIDOS**

Mário Jorge Oliveira Silva¹ 0000-0002-5832-3940
Marilene Batista da Cruz Nascimento² 0000-0002-6671-7907
Mateus Henrique Silva Santos³ 0000-0001-5862-018X

¹Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, Sergipe, Brasil;

mjosilva65@yahoo.com.br

²Universidade Federal de Sergipe – São Cristóvão, Sergipe, Brasil;

nascimentolene@yahoo.com.br

³Universidade Federal de Sergipe – São Cristóvão, Sergipe, Brasil;

mateus.santos27@hotmail.com

Resumo:

Esta pesquisa tem como objetivo mapear as produções científicas do Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), visando à compreensão do campo e dos significados da criatividade na formação de professores(as) com diferentes olhares. Trata-se de uma investigação qualitativa de levantamento, do tipo estado do conhecimento, com a finalidade de refletir sobre o processo (auto)formativo, ressignificando as discussões sobre a prática pedagógica no campo das licenciaturas numa perspectiva, ainda, pouco explorada. Os achados evidenciaram que a criatividade em si enseja contemporaneidade, dada a natureza criadora do ser humano, subsidiando o movimento de produção de conhecimento. O caráter transformador concentrou-se nos aspectos metodológicos a partir da interseção de várias referências, no desejo de um pensar diferenciado sobre o humano, por intermédio de visões teóricas distintas, num panorama epistemológico que sustenta a práxis baseada em fazeressaberes, com vistas à potencialização das ações criativas individual e coletivamente.

Palavras-chave: criatividade; educação; formação de professores; estado do conhecimento.

Abstract:

This research aims to map the scientific productions found in the Catalog of Theses and Dissertations of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (Capes), seeking to understand the field and meanings of creativity in teacher education from multiple perspectives. It is a qualitative investigation of the "state of knowledge" type, with the aim of reflecting on the (self)formative process by re-signifying discussions on pedagogical practice within teacher education programs—an approach still scarcely explored. The findings revealed that creativity inherently evokes contemporaneity, given the human being's creative nature, and supports the movement of knowledge production. The transformative character of the studies was centered on methodological aspects, through the intersection of various theoretical references, driven by the desire to think differently about human experience. This took place

within an epistemological framework that sustains a praxis grounded in knowledges-in-action, aimed at enhancing both individual and collective creative practices.

Keywords: creativity; education; teacher education; state of knowledge.

Resumen:

Esta investigación tiene como objetivo cartografiar las producciones científicas del Catálogo de Tesis y Disertaciones de la Coordinación de Perfeccionamiento del Personal de Nivel Superior (Capes), con el fin de comprender el campo y los significados de la creatividad en la formación de profesores(as) desde diferentes perspectivas. Se trata de una investigación cualitativa de tipo estado del conocimiento, con el finalidad de reflexionar sobre el proceso (auto)formativo y a resignificar los debates sobre la práctica pedagógica en el ámbito de las licenciaturas desde una perspectiva aún poco explorada. Los hallazgos evidenciaron que la creatividad, en sí misma, implica contemporaneidad, dada la naturaleza creadora del ser humano, y respalda el movimiento de producción del conocimiento. El carácter transformador se concentró en los aspectos metodológicos, a partir de la intersección de múltiples referencias, en el deseo de pensar de forma diferenciada sobre lo humano, por medio de visiones teóricas diversas, en un panorama epistemológico que sustenta una praxis basada en saberes-haceres, con miras a la potenciación de las acciones creativas tanto individuales como colectivas.

Palabras clave: creatividad; educación; formación de profesores; estado del conocimiento.

Introdução

Os avanços dos estudos sobre criatividade, de forma inter-relacional, evidenciam a ressignificação de concepções fragmentadas e compartimentadas, sob o risco de não se compreender o sentido do todo, influenciando e sendo influenciado pelas partes. Há um consenso entre diversos(as) autores(as) em relação à criatividade, como um potencial comum aos seres humanos, porém não se tem uma definição unificada e abrangente do que venha ser esse construto.

Os conceitos sobre a criatividade são divergentes e consideram aspectos como capacidade de perceber de forma diferente, ser original, pensamento divergente e lateral, capacidade de descobrir e resolver problemas, inovação, geração de ideias, imaginação e expressão produtiva. Neste estudo, a concepção de criatividade ampara-se numa perspectiva integral, que, dentro da complexidade desse fenômeno, dar ênfase à associação dos enfoques: pessoa, processo, produto e ambiente (social e cultural), em interações e combinações transformadoras do criador e do contexto, pois a criatividade emerge no momento do encontro da pessoa com outras e a cultura, mediada pelas inter-relações dos processos geradores de novidades significativas, resultantes de atitudes criativas e reconhecidas como tal (Glăveanu; Neves-Pereira, 2020).

A criatividade, a priori, é a manifestação “[...] do ‘potencial’ ou da ‘capacidade’ criativa, já que de imediato, [...] é uma ação ou expressão humana” (Sakamoto, 2000, p. 51-52), sendo

inadequada a utilização da expressão ‘uso da criatividade’, pois é indicado adotar que a pessoa realiza uma ação criadora, podendo qualificar os fundamentos da atividade criativa e resgatar a dimensão de realização associada à criatividade humana.

A condição de existência para o ser humano foi desafiadora, visto que a vida está em constante processo de mudanças, seja biológico, cultural e social. A adaptação às condições determinadas pelo ambiente e pelo próprio desenvolvimento humano é uma tarefa ininterrupta. De tal forma, consideramos pertinente esta investigação sobre as inter-relações entre a criatividade e a formação, implicando-se, assim, em ressignificações contínuas no exercício da docência.

As exigências do exercício da profissão docente, refletidas em discussões relacionadas à formação científica e cultural do aprenderensinar¹, apontam para a necessidade de práticas pedagógicas, baseadas na contextualização curricular e nas metodologias que privilegiem a participação ativa do(a) aluno(a) para a (re)construção do conhecimento, por meio da cognição, dentre elas, a capacidade criadora. Segundo Imbernón (2024), as transformações da sociedade exigem que os(as) professores(as) sejam formados(as) para acolher a diversidade de pensamentos e ajustem suas ações às demandas estudantis, respeitando-se o tempo de cada um(a) e o contexto. Daí, antevejo as estratégias geradoras de conhecimento, proveniente de atitudes investigativas pautadas na indissociabilidade teoriaprática, que privilegiem a observação, a imaginação, a reflexão, a análise do contexto social, o confronto de ideias e a apropriação da realidade.

Torna-se importante atentar para a mobilização do potencial criador dos futuros e atuais docentes, desenvolvendo-o e alinhando-o com o pensarfazer pedagógico inerente à formação da profissão professor(a), na perspectiva do saberser e do saberfazer, na e para a ação criadora, pois “[tanto] fatores intrapessoais como interpessoais, tanto fatores individuais como sociais têm impacto significativo na produção criativa do indivíduo e da sociedade” (Alencar; Fleith, 2009, p. 96). O(A) docente, ao reconhecer-se um ser dotado de potencial criativo, consciente do quanto essa expressão humana permeia-o e contribui para ação pedagógica diferenciada, poderá proporcionar aos(às) estudantes, variadas e distintas experiências de aprendizagem.

Postas essas possibilidades, sustentamos a relevância da abordagem da temática formação inicial de professores(as) (licenciaturas), haja vista o cenário dessa profissão ser

¹ A escrita de termos como aprenderensinar, pensarfazer, saberser, saberfazer, entre outros, evidencia uma posição teórica que não separa as ações da realidade. Trata-se da teoria de pesquisas do cotidiano em que o estudo cria diferentes possibilidades teórico-metodológicas e dimensiona a incorporação da diversidade de ideias nos processos da escola (Toja; Machado; Alves, 2023).

complexo e diversificado. Para Imbernón (2024), essa formação representa o início da profissionalização que envolve os processos do cotidiano da profissão. Assim, a docência implica em lidar com as incertezas do porvir e ir além da transferência de conhecimento, adotando estratégias voltadas ao agirpensaragir, numa perspectiva da criatividade para o desenvolvimento das potencialidades humanas.

Nessa conjuntura, tem-se como objetivo mapear as produções científicas do Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), visando à compreensão do campo e dos significados da criatividade na formação de professores(as) com diferentes olhares, no período de 2014-2018. Defendemos uma formação pautada em um ambiente fértil para se estimular as habilidades cognitivas, suscitando diferentes processos mentais na perspectiva da valorização de atitudes criativas, como a tolerância à ambiguidade, suspensão do julgamento, a observação e a percepção.

Acreditamos que a análise das contribuições da criatividade na formação de professores pode consubstanciar argumentos reflexivos para as discussões sobre a pertinência do estudo no campo da educação, não é de hoje que, de forma recorrente, essa abordagem está presente no discurso de professores(as) e dirigentes educacionais quando se trata de diferentes práticas pedagógicas, capazes de tornar o processo aprendizagemensino inventivo.

Registramos, ainda, que este estudo está associado ao Grupo de Estudos em Educação Superior (GEES), criado em 2017 e liderado pela Profa. Dra. Marilene Batista da Cruz Nascimento, apresenta três linhas, a saber: Formação de Professores: saberes e práticas na educação básica; Pedagogia Universitária: campo de prática, formação e tecnologias educacionais; Avaliação, Qualidade e Iniciação à Pesquisa na Educação Superior. As ações desse grupo abrangem a educação como direito subjetivo, visando contribuir com a escola básica e o ensino superior na perspectiva de apropriação de conhecimentos, fazeres e saberes próprios da docência, tornando possível, inclusive, compreender como se constrói a professoralidade².

Por fim, apresentamos esta investigação como qualitativa, quanto à natureza dos registros, do tipo estado do conhecimento, sustentada nas perspectivas das pluralidades que envolvem a criatividade na formação docente no campo dos fazeressaberes. Essa condição revela os benefícios e a necessidade desse tema nas licenciaturas/as, cabendo evidenciar que parte deste estudo foi desenvolvido na pesquisa de mestrado de Silva (2020)³.

² Disponível em: https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/21175/2/CatalogoGruposPesquisa_2Ed.pdf

³ Dissertação de Mestrado em Educação de Mário Jorge Oliveira Silva, sob orientação da Profa. Dra. Marilene Batista da Cruz Nascimento. Disponível em: <https://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/14765>

Rumos e territórios: estratégias metodológicas

Este estudo tem como propósito evidenciar o campo e os significados da criatividade na formação de professores(as) a partir das publicações⁴ do Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, no período de 2014 a 2018, com o fito de compreender as inter-relações entre a criatividade e a formação docente. Os achados permitiram uma ressignificação dos conhecimentos acerca do tema no espaço acadêmico, além da possibilidade de subsidiar novos olhares, pois estudamos a criatividade pela via do estímulo para o desenvolvimento de processos de aprendizagemensino.

Cabe, então, refletir sobre a formação de professores(as) no exercício da profissão para além de uma função burocrática. Segundo Pimenta (2018), os conhecimentos e as habilidades técnico-mecânicas não alcançam a natureza da atividade docente que é, numa perspectiva global, contribuir com o processo de humanização dos(as) estudantes. Este mapeamento permitiu verificar as produções da área que pretendemos adentrar para identificar a abrangência das pesquisas no campo. A partir da análise das produções, constatada a carência de estudos na área de interesse e a relevância da matéria para a ciência, avaliamos a viabilidade e a pertinência no sentido de elaborar ensaios que favoreçam a contextualização, a problematização e a validação do quadro teórico-conceitual.

Esse estudo, do tipo estado do conhecimento, tem como princípio fundamental ser parâmetro para o novo na pesquisa científica à medida que se pretende investigar um fenômeno. Nesse caso, os(as) pesquisadores(as) realizam o levantamento das produções acadêmicas em periódicos, teses, dissertações e livros de uma área específica, em um período de tempo. As pesquisas são identificadas, catalogadas e classificadas a fim de favorecerem a reflexão e síntese sobre os trabalhos produzidos em determinada área de conhecimento científico (Morosini; Fernandes, 2014).

De tal forma, mapear os estudos realizados em bases de teses e dissertações sobre a criatividade nos espaços de formação de professores(as) foi fundamental, já que ao explorar os trabalhos obtivemos uma visão do que foi produzido. Com essa evidência e pela experiência com processos formativos para docentes na e para a criatividade, foi possível avaliar o grau de pertinência, dado o contexto histórico, social e científico, uma vez que essa manifestação do

⁴ Também fizemos um levantamento na Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), em cinco reuniões nacionais (2014-2018), em todos os 23 grupos de trabalho (GT) que compõem a sua estrutura, e a palavra criatividade não apareceu em nenhum dos 2.021 artigos mapeados.

potencial criativo ainda é pouco difundida na academia, particularmente, nos espaços das licenciaturas.

Considerando essas peculiaridades e a distinção do objeto deste estudo, definimos uma direção, elaborando um roteiro para orientar o percurso teórico-metodológico deste estado do conhecimento. Adentramos o campo da “[...] pesquisa com uma visão aberta e receptiva ao inesperado, ao não planejado [...]” (Morosini; Fernandes, 2014, p. 161), ampliando as possibilidades de contribuição para a produção de conhecimento no campo.

Inicialmente, realizamos o mapeamento da base de dados da Capes, utilizando os descritores “criatividade AND formação inicial de professores”, em seguida “criatividade AND formação de professores” sem, contudo, obter um número significativo de produções. Retomamos a busca, usando somente o termo “criatividade”. Essa busca tinha como finalidade identificar a pertinência, tanto pela adesão quanto pela ausência, de produções relacionadas à temática para subsidiar a jornada destes(as) pesquisadores(as).

No catálogo de Teses e Dissertações da Capes, nos anos de 2014 a 2018, foram identificadas 489 produções na grande área do conhecimento Ciências Humanas. Ao restringir a busca à subárea “Educação”, localizamos 263 trabalhos, dos quais 165 eram dissertações, 30 dissertações de mestrado profissional e 68 teses. Depois da leitura flutuante desses resumos, selecionamos 25 obras utilizando como critério de exclusão àquelas em que não figuravam os termos “criatividade AND formação docente”, ou “criatividade AND formação de professores”. Para Bardin (2020), a leitura flutuante constitui-se da organização do *corpus* de forma a explorar as possibilidades do texto em análise.

Desses 25 trabalhos, dois não estavam com o texto na íntegra disponível para consulta e por esse motivo foram descartados, restando 23 produções (ver tabela 1). Em seguida, debruçamo-nos em busca dos elementos que dialogassem com o objeto desta pesquisa, pois um estado do conhecimento não se restringe a identificar a produção, mas analisá-la para revelar os múltiplos enfoques e perspectivas.

Tabela 1 – Produções científicas selecionadas (2014 - 2018)

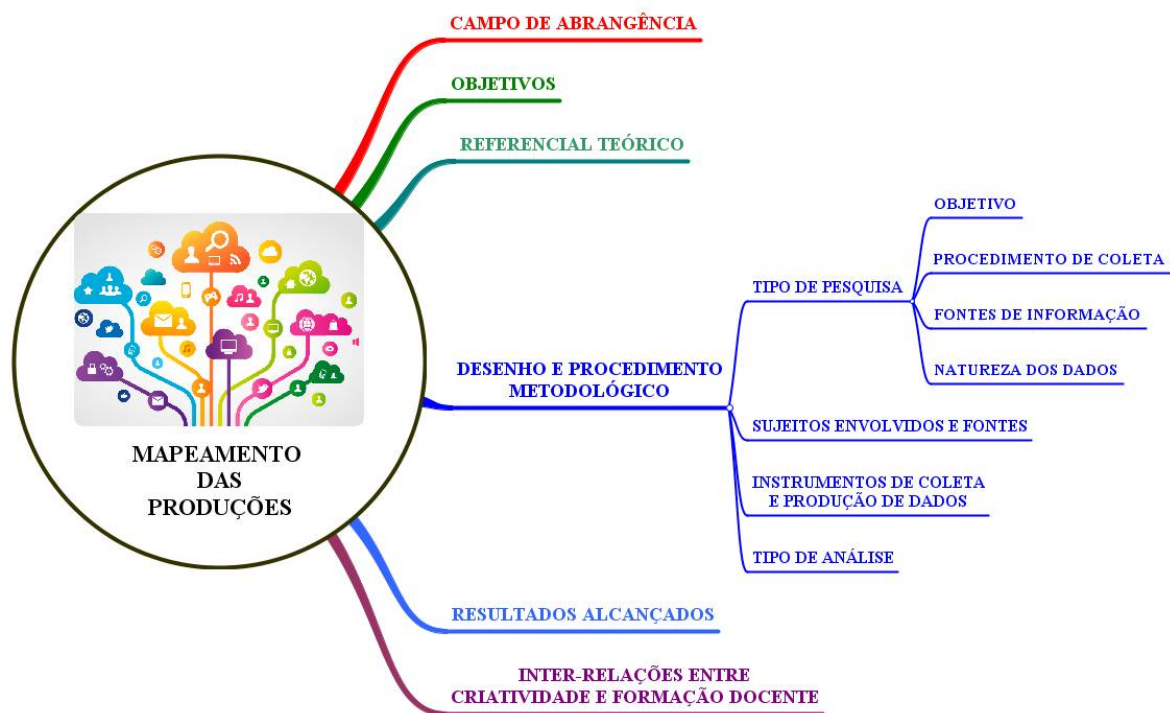
Ano	Tipo/Aderência			Total
	D	DMP	T	
2018	1	1	2	4
2017	2	1	2	5
2016	7	-	1	8
2015	2	-	1	3
2014	2	-	1	3
Total	14	2	7	23

Fonte: Silva (2020).

Legenda: D = dissertações; DMP = dissertação mestrado profissional; T = tese.

O movimento de ida e volta aos textos selecionados permitiu interagir, quantificar e identificar dados para mapear as pesquisas sobre formação inicial docente na e para a criatividade num período delimitado de espaço e tempo. Uma vez selecionados os trabalhos relacionados ao nosso objeto de estudo, iniciamos a verificação a fim de levantar o nível de aderência por meio da análise das obras. Para tanto, utilizamos um conjunto de questões (figura 1) que uma vez respondidas revelaram similaridades, particularidades e tendências no campo da criatividade. Assim, foi possível demonstrar como a ciência se constrói no tempo e nos espaços, beneficiando-se com os avanços das metodologias de pesquisa e a ressignificação das visões de mundo calcadas em novos pensamentos.

Figura 1 – Roteiro do mapeamento das produções científicas



Fonte: Silva (2020).

O estado do conhecimento deste trabalho contribuiu para a compreensão da criatividade nas licenciaturas a partir da suspensão de julgamentos, de configurações superficiais e de conformações fragmentadas que permitiram entender a abrangência e os significados expressos no banco de dados da Capes. Assim, apresentamos nas subseções, a seguir, o caminho teórico-metodológico das publicações, ensejando a integração dos estudos e a interpretação das evidências encontradas nas considerações.

Mapeamento dos destinos e dos percursos metodológicos

A análise das teses e dissertações, quanto à área de abrangência, apontou três dimensões em que os trabalhos dialogaram. Os estudos sobre formação (inicial e continuada), práticas pedagógicas e currículo evidenciaram olhares sobre as contribuições da criatividade no contexto da docência. Os achados demonstram, ainda, que o número de produções levantado com relação à criatividade, especificamente na área de formação de professores(as) ainda é inexpressivo, representando menos de 10% dos trabalhos identificados na subárea da Educação em relação à área das Ciências Humanas e 1,7% no tocante ao total (1319) das pesquisas do Catálogo da Capes. A análise revelou a existência de lacunas e ausências, cabendo esforços na realização de pesquisas sobre a criatividade na formação docente e suas inter-relações com as práticas pedagógicas e as propostas curriculares de escolas da educação básica.

No aspecto criatividade na formação docente, Abrahão (2015) investigou os fatores inibidores e potencializadores, além das concepções dos(as) professores(as); Chagas (2015) estudou as bases filosóficas dos processos formativos na docência; a pesquisa de Bernardes (2016) apresentou a relevância da expressão corporal como elemento mobilizador do desenvolvimento da criatividade na e para a formação de educadores(as); a importância das experiências criativas em processo de formação no contexto escolar foi investigada por Hahn (2018); Spagnolo (2017) analisou as contribuições da metodologia *design thinking*⁵ no desenvolvimento colaborativo a partir da formação continuada; a abordagem de Oliveira (2018) foi sobre as contribuições da subjetividade social da sala de aula na e para uma aprendizagem criativa; Silva (2017) pesquisou as contribuições da brinquedoteca para a formação docente continuada; o relatório de pesquisa de Canto (2015) apresentou as contribuições da formação continuada na e para a criatividade de professores(as) da educação infantil; Lopes (2017) investigou como a exploração do exercício criativo contribui na abordagem pedagógica dos conteúdos de matemática; o trabalho de Amorim (2017) analisou os impactos de uma atividade extensionista na formação de estudantes dos cursos de licenciatura.

Em relação à criatividade na prática pedagógica, Cavalcante Filho (2018) investigou a importância do papel da imaginação criativa na docência da educação infantil; o conceito e como o(a) professor(a) de Matemática mobiliza a criatividade nas aulas foram temáticas levantadas por Silva (2016); na pesquisa de Marcello (2016), o foco esteve voltado para as contribuições dos(as) professores(as) no desenvolvimento dos processos criativos dos(as)

⁵ *Design thinking* “[...] é uma metodologia criativa e prática para a resolução de problemas [...], pois cria um espaço real de tentar algo novo”. (Spagnolo, 2017, p. 73).

alunos(as) em suas atividades na sala de aula e em suas produções (trabalhos, deveres de casa, atividades); Marcondes (2016) investigou como a prática do(a) professor(a) de Educação Física contribui para o desenvolvimento da criatividade; Souza (2016) estudou como os projetos pedagógicos interferem no desenvolvimento da criatividade; Gama (2016) explorou a questão da significação e da atividade criadora no contexto escolar; Knop (2014) levantou as possibilidades e os limites de práticas pedagógicas com enfoque criativo, transdisciplinar e complexo, presentes nas falas de professores(as) de escolas consideradas criativas; Arruda (2014) buscou compreender os processos subjetivos que configuram a criatividade no trabalho pedagógico docente e suas inter-relações.

Quanto à criatividade e ao currículo, Santos (2018) analisou as concepções, metodologias e saberes mobilizados por professores(as) inovadores(as); Lima (2017) estudou as concepções de inovação pedagógica e as práticas pedagógicas inovadoras de professores(as) de Ciências da Natureza e de Matemática do ensino médio; o projeto político pedagógico, tanto da secretaria de educação, quanto o da escola, foi estudado por Teixeira (2016), que pesquisou se esses documentos possibilitam caminhos para o desenvolvimento do potencial criativo., questionando a percepção de criatividade e de currículo dos(as) docentes e também se a flexibilidade curricular está presente em sua ação pedagógica. Por fim, Alencar (2014) retratou as representações sociais de educadores(as) acerca da criatividade na educação infantil.

A decisão em apresentar uma breve descrição das abordagens das pesquisas em dimensões ocorreu apenas para fins didáticos, pois essa fragmentação não produz qualquer sentido nos processos pedagógicos que se materializam, tanto na formação de professores(as) quanto na ação em sala de aula. A formação docente, o currículo e as práticas pedagógicas estão imbricados e se relacionam para compor um todo indissociável, interconectados em multidimensões.

A formação inicial faz-se necessária para qualificar o(a) profissional que vai atuar no exercício da docência que demanda a ressignificação dos conhecimentos pelas vias da formação continuada, em um movimento constante e dinâmico, aprendendo a apreender. A criatividade insere-se, nessa conjuntura, como um elemento potencializador, pois, pela sua natureza como habilidade do pensamento, originada na curiosidade e na imaginação, transita pela intencionalidade, pelos caminhos da descoberta e da experiência na ciência e pelas vias da expressividade nas artes.

O currículo representa o contexto social, tal qual um organismo vivo, construído e reconstruído nas inter-relações cotidianas dos(as) atores(atrizes) nos ambientes educacionais, inclusive, influenciando e sendo influenciado pelas itinerâncias formativas, movimentando-se

pelos espaços acadêmicos e escolares, presente nas atividades, desde uma palestra até uma aula prática no laboratório (Macedo, 2021). As metodologias e as práticas pedagógicas materializadas na ação docente relacionam os conteúdos ao currículo, servindo de conectores e direcionando-os para a (re)construção do conhecimento. Se por um lado, o currículo conduz ao processo educativo pelo caminho do conhecimento, por outro, as práticas pedagógicas e as metodologias de ensino demonstram como essa jornada pode acontecer.

No tocante aos tipos de pesquisa, quanto aos objetivos, as produções estão relacionadas com as metas e as finalidades. Dentre os trabalhos analisados, o estudo de Hahn (2018) adotou a pesquisa explicativa por sua relação estreita com a busca das causas e o propósito de identificar as fontes. Esse tipo de pesquisa também respaldou as produções de Silva (2017), Lima (2017) e Teixeira (2016), não enfatizando os fatores que contribuem para a ocorrência de um fenômeno, mas sim, apresentar algo e revelar os atributos. Os trabalhos de Santos (2018), Marcondes (2016), Sene (2016), Souza (2016) e Alencar (2014) adotaram a pesquisa exploratória para examinar um problema, de modo a fornecer informações para uma investigação precisa. Os trabalhos de Santos (2018), Marcondes (2016), Sene (2016), Souza (2016) e Alencar (2014) abordaram a pesquisa exploratória para examinar um problema, de modo a fornecer informações para uma investigação precisa. As produções de Marcello (2016), Knop (2014), Souza (2016), Spagnolo (2017), Silva (2017) e Cavalcante Filho (2018) seguiram os princípios da pesquisa interpretativa. Esses estudos são derivados do reconhecimento dos processos cognitivos inerentes à vida social e enfatizados na abordagem qualitativa.

Cada pesquisa social tem um fim específico e os estudos analisados apresentaram várias possibilidades em suas abordagens quanto às finalidades. Ter uma visão do todo e trazer o problema mais próximo, estabelecer relações entre variáveis, verificar os fatos e adotar determinado tipo de investigação, buscar os fatos que contribuem para ocorrência do fenômeno quanto ao objetivo e interpretá-lo foram ações presentes nessa pesquisa.

Quanto ao percurso e aos procedimentos metodológicos, as produções foram analisadas considerando os seguintes elementos: tipos de pesquisa, sujeitos envolvidos; dispositivos de coleta e produção de dados; tipo de análise. Esse estudo nos possibilitou observar a coerência desses elementos com os objetivos e as questões de pesquisa.

A metodologia empregada em um relatório de investigação sinaliza a construção do conhecimento, visando à compreensão da realidade social. O(A) pesquisador(a) registra o seu percurso metodológico e evidencia as bases epistemológicas, as quais tomou como referência e demonstra, assim, a sua concepção sobre a relação sujeito e objeto de conhecimento. A natureza dos dados revelou que dos 23 trabalhos, 20 adotaram os estudos qualitativos, dois

recorreram ao expediente das pesquisas quali-quantitativas e o método misto⁶ foi utilizado em um trabalho.

A pesquisa qualitativa é um tipo de investigação não-estruturada que proporciona *insights* e compreensão do contexto do problema e tem como objetivo alcançar um entendimento subjetivo das razões e motivações. O estudo quantitativo é uma modalidade que quantifica dados e aplica análise estatística, tendo como objetivo mensurar e generalizar os resultados da amostra para a população-alvo. Esse tipo de estudo tem como finalidade testar hipóteses e buscar as causas de um determinado fenômeno. Por sua vez, a pesquisa mista é a combinação das duas anteriores. Para Mertens (2023), uma investigação realizada com o método misto foca na observação dos fatos objetivos e nos fenômenos precisos, que existem alheios à vontade do(a) pesquisador(a), em contextos de análises implicadas.

Na fase de coleta ou construção dos dados, identificamos seis tipos de procedimentos utilizados pelos(as) pesquisadores(as) das publicações. O planejamento da pesquisa envolve diagramação, previsão de análise e interpretação dos dados e o elemento importante no delineamento é o procedimento. Essa classificação não é suficiente para atender a subjetividade advinda dos contextos dos quais os trabalhos são originários (Gil, 2025). O primeiro grupo é composto pela pesquisa bibliográfica e documental e no segundo estão as pesquisas do tipo experimental, *ex-post facto*, levantamento, estudo de caso, pesquisa-ação e pesquisa-participante.

As publicações de Abrahão (2015), Knop (2014), Alencar (2014) e Chagas (2015) foram construídos à luz da pesquisa bibliográfica, cujo o principal benefício é possibilitar ao investigador compreender o fenômeno com amplitude (Gil, 2025). Tal vantagem evidencia-se quando o problema prescinde de dados dispersos no ambiente. A pesquisa do tipo estudo de caso foi utilizada por Cavalcante Filho (2018), Oliveira (2018), Silva (2016), Marcello (2016), Bernardes (2016), Souza (2016), Sene (2016), Canto (2015) e Arruda (2014). Essa modalidade é aplicada nas pesquisas biomédicas e sociais e consiste no estudo exaustivo de um número restrito de objetos, a fim de permitir a produção do conhecimento.

O estudo de Silva (2017) teve o aporte da pesquisa-ação na construção dos dados. Esse tipo de pesquisa, segundo Thiollent (2025), depreende-se de uma ação ou com a resolução de um problema coletivo, no qual pesquisadores(as) e participantes estão implicados de modo cooperativo e participativo na resolução da situação-problema. Esse gênero de pesquisa

⁶ A pesquisa de métodos mistos é entendida como uma possibilidade de recolha de dados, integrando os achados para a extração de inferências com registros quantitativos e qualitativos com análise imbricada em uma única investigação (Tashakkori; Johnson; Teddlie, 2021).

caracteriza-se, ainda, como um meio de produzir conhecimento sobre as demandas, objetivando melhorar o cenário para si e para o coletivo.

O tipo de pesquisa etnográfico foi adotado por Lima (2017) e pode ser utilizado quando o objeto de pesquisa estiver relacionado aos fenômenos ou grupos sociais, já que possibilita uma observação direta dos eventos “[...] para que se identifique e descreva as suas características (coleta de dados) e que se compreenda a questão de pesquisa suscitada sobre o objeto que se estuda.” (Mazucato, 2018, p. 57). A etnografia visa à compreensão das dinâmicas de grupos sociais quando se necessita de dados qualitativos relativos à análise e interpretação das informações para a explanação das questões de pesquisa.

O trabalho de Spagnolo (2017) recorreu à pesquisa-participante que, assim como a pesquisa-ação, se caracteriza pela interação entre pesquisador(a) e participantes. Algumas semelhanças têm permitido alguns autores(as) usarem esses termos como sinônimos, porém, diferentemente da pesquisa-ação, que privilegia uma ação planejada, de caráter social, educacional, técnico ou outro (Thiollent, 2025), a pesquisa-participante envolve a distinção entre ciência popular e dominante. Na análise de Gil (2025), a pesquisa-participante abrange diferentes posições e valores, dependendo das implicações dos(as) participantes.

As produções mapeadas apresentaram como sujeitos(as) estudantes universitários(as), professores(as) da educação básica. Em uma das obras, a pesquisa também contou com a participação de alunos(as) e pais, em dois trabalhos não foram encontrados participantes por se tratarem de pesquisas de caráter bibliográfico. Essa escolha pode estar em consonância com as generalizações ou conclusões em que pretende alcançar, além de saber quantos e quais pessoas necessitam de observação para que a pesquisa demonstre cientificidade. A utilização de técnicas de amostragem ajusta o número de sujeitos(as) sem a possibilidade de comprometer os resultados.

Uma vez identificado os(as) sujeitos(as), verificamos os tipos de instrumentos, técnicas ou dispositivos da coleta ou produção de dados/registros (ver Quadro 1), que têm por finalidade reunir informações para elucidar um fenômeno ou fato, além de representar um conjunto de procedimentos pelos quais o modelo de análise é confrontado.

Quadro 1 – Instrumentos, técnicas e dispositivos de coleta ou produção de dados

Dispositivo	Incidência
Sessão de fotolinguagem	1
Diário de bordo	2
Caderno de campo	2
Entrevista	3

Roda de conversa	5
Observação	9
Questionário	9
Não localizado	7

Fonte: Silva (2020).

Esses tipos apresentados pelos(as) autores(as) têm coerência quanto à sua finalidade, uma vez que a totalidade oferece subsídios para as respostas aos questionamentos intentando, principalmente, à produção dos dados/registros, característica presente nas publicações das Ciências Humanas e Sociais contemporâneas. A análise e a interpretação do corpus representam uma fase importante da pesquisa, pois as respostas das questões dependem das relações entre o que foi problematizado e o empírico. Contudo, o trabalho de campo, pela sua complexidade, revela elementos não previstos.

O mapeamento dos tipos de análise apontou 12 métodos usados pelos(as) pesquisadores(as), sendo a análise de conteúdo o mais representativo com 39% (9). De acordo com Bardin (2020), esse tipo de procedimento trabalha com conteúdo e atende às pesquisas qualitativas. Nessa categoria, busca-se a compreensão das ideias pelo que está escrito no texto, supondo transparência da linguagem na perspectiva de significações detectadas por meio de diferentes indicadores. A investigação do percurso metodológico evidenciou a pesquisa qualitativa como predominante nos trabalhos, demonstrando o interesse dos(as) investigadores(as) não somente no objeto, mas também em suas motivações e razões, como possibilidade de compreender o contexto.

Em síntese, concluímos que os(as) professores(as) da educação básica compuseram a maior parte dos(as) sujeitos(as), enquanto os(as) estudantes universitários tiveram uma frequência menor, revelando, assim, lacunas na exploração de trabalhos com a criatividade na formação inicial docente. Os dispositivos de coleta ou produção de dados/registros salientaram a presença da subjetividade pela liberdade de expressão advinda das falas e escritos, presentes nas rodas de conversas, nos diários de bordo e na observação. Por fim, a quantidade de tipos de análise utilizados revelou a versatilidade dos(as) investigadores(as) em interpretar os dados/registros construídos ou coletados.

Chegada e diálogos criativos nas diferentes jornadas

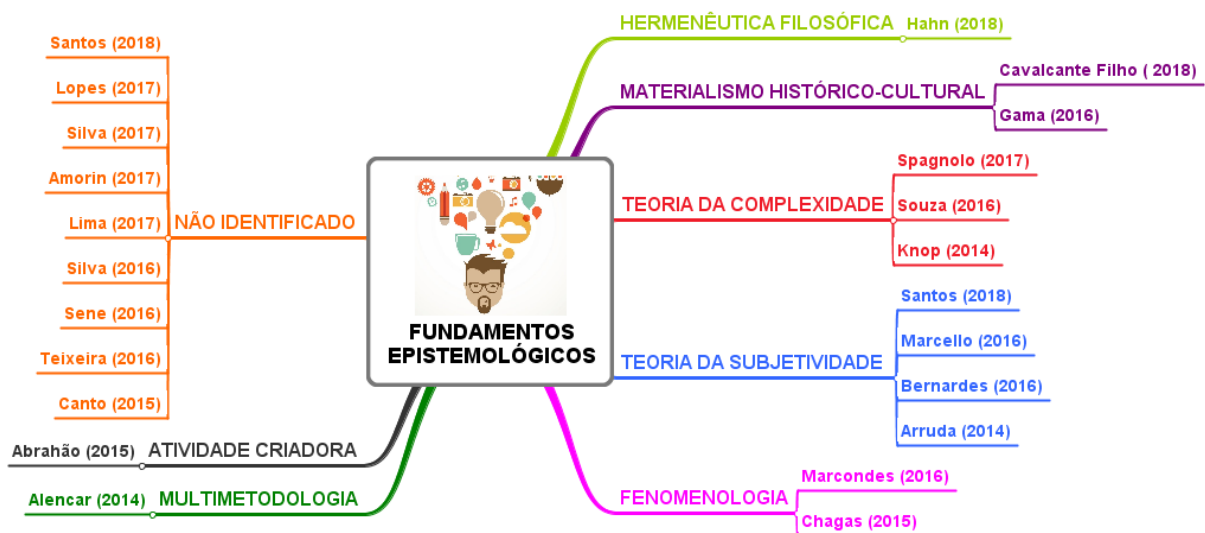
Nas publicações mapeadas, o levantamento do referencial teórico ressaltou as bases epistemológicas em que as pesquisas foram produzidas. As teorias sinalizaram a coerência dos(as) pesquisadores(as) em adotar abordagens, cujos sujeitos(as) são considerados(as) em sua

inteireza, pois a experiência humana é complexa e suscetível a mudanças, carecendo que os estudos sejam contextualizados em determinadas condições material e intelectual.

As bases teórico-epistemológicas são responsáveis por sustentar os estudos e devem figurar no relatório de pesquisa para fundamentar os caminhos metodológicos. Contudo, nem sempre as teorias dão conta de explicar ou interpretar os fenômenos dos diversos campos da ciência pela opacidade e complexidade dos fatos, perante limitações do ser humano em compreender a realidade (Minayo, 2025).

Os fundamentos epistemológicos determinam se o tipo de conhecimento é aceitável ou não, numa área ou campo específico da ciência, destacando que o referencial teórico enfrenta um conflito ante o(a) investigador(a) se deve explicar os fatos ou compreender o mundo social (ver figura 2). A fundamentação epistemológica referenciada pelos(as) autores(as) abrangeu diferentes teorias, conforme defende Santos (2016).

Figura 2 – Fundamentos epistemológicos nas produções



Fonte: Silva (2020).

Os fundamentos epistemológicos identificados apresentam uma abordagem subjetiva, e por esse motivo se aproximam das ciências sociais, cujos objetivos são obter *insights* dos fenômenos e compreender a realidade social criada. Nesses termos, a competência do(a) pesquisador(a) é investigar os fenômenos, compreendendo seus significados e perceber como a realidade sofre interferências e interfere no modo como os/as atores/atrizes sociais atuam.

O panorama que emergiu do referencial epistemológico aponta caminhos convergentes para a pesquisa social, em consonância com o teor dos problemas e das respostas. A investigação social contribui com a sociedade à medida que os resultados/achados continuam

produzindo conhecimento e dilemas para além de copiar métodos das ciências naturais (Minayo, 2025). Essa abordagem autoriza a associação crítica e reflexiva de diferentes modelos, decorrentes do nosso envolvimento, enquanto pesquisadores(as), tecendo saberes distintos a fim de favorecer a construção de sentidos ao objeto estudado.

No tocante à análise dos resultados/achados, tomamos como princípio didático as dimensões da criatividade na formação, na prática pedagógica e no currículo. No quadro 2, apresentamos algumas reflexões cujos sentidos representam multidimensões na perspectiva do paradigma da complexidade de Morin (2024).

Quadro 2 – Criatividade na formação docente

Dimensão	Reflexões
Criatividade na Formação Docente	O papel da imaginação criativa na formação dos docentes na educação infantil (Cavalcante Filho, 2018)
	A relação da subjetividade social da sala de aula com a criatividade na aprendizagem. (Oliveira, 2018)
	O papel formativo de uma experiência no espaço escolar. (Hahn, 2018)
	As contribuições das metodologias criativas na formação continuada de professores. (Silva, 2017)
	Os impactos da subjetividade associada à criatividade de que forma nos constituímos corporalmente. (Bernardes, 2016)
	A formação docente que favoreça o desenvolvimento da criatividade na criança. (Canto, 2015)
	As compreensões de criatividade reveladas pelos estudantes dos cursos de licenciatura e os fatores inibidores e potencializadores da criatividade. (Abrahão, 2015)

Fonte: Silva (2020).

Essas reflexões contribuem para a compreensão do conceito da criatividade e da sua relevância na formação de professores(as), tanto inicial quanto continuada. No estudo de Hahn (2018), o ambiente escolar constitui-se espaço de experiência, e, dessa forma, é fecundo para o desenvolvimento desse tema. O trabalho de Abrahão (2015, p. 24), por sua vez, apresenta “[a] criatividade [como] um conceito que vai além da flexibilidade de raciocínio, da influência de ideias ou ainda da capacidade de criar novas ideias.”

Abrahão (2015) baseia-se na concepção de que a criatividade é um comportamento construído por ações, não sendo necessário que seja um fenômeno diferente para o mundo. A apropriação do conceito de criatividade e o conhecimento de sua manifestação são fundamentais para a compreensão e o exercício, particularmente, nas questões relativas à formação docente. O debate acerca da imprescindibilidade da criatividade em processos formativos docentes permeia o trabalho de Canto (2015) e carece de discussão, haja vista pertencer a todas as áreas do conhecimento dada a sua relevância nos contextos social, político, econômico e cultural.

Se por natureza o ser humano é criativo por que, então, a necessidade dessa discussão? As pessoas não poderiam exercitar sua criatividade livremente, no momento e no contexto que julgassem pertinente? Recorremos ao trabalho de Abrahão (2015, p. 5) para trazer esse foco ao debate, quando afirma que “[embora] a criatividade seja considerada vital ao homem, constata-se que, no ambiente universitário, há muitas barreiras, dificultando e inibindo o processo criativo dos[as] futuros[as] professores[as]”. Essas barreiras não só estão no ambiente universitário, mas em toda a sociedade, visto que se relacionam a um conjunto de condicionantes econômicos, políticos, culturais, mas, sobretudo, àqueles relativos às questões socioemocionais e aos valores afetivos que permeiam as relações entre educadores(as) e alunos(as). Logo, para além dessas barreiras, torna-se importante debruçar-se sobre o estudo da criatividade no contexto da universidade, da escola e da sociedade.

A formação de professores[as], em pleno século XXI, ainda enfrenta desafios, principalmente, relacionados às estratégias de aprendizagem que privilegiam a memorização, restringindo o papel dos(as) docentes a meros aplicadores(as) de teorias, métodos e técnicas, em detrimento de uma formação alicerçada na mobilização da ação criadora. O estudo da criatividade exprime um comprometimento social, subjetivo aos valores da sociedade na qual a pessoa que produz e consome está inserido. A pesquisa de Oliveira (2018) investigou a subjetividade que envolve o desenvolvimento da criatividade em sala de aula e do(a) estudante, tendo como uma das conclusões da tese a premissa de que a “[aprendizagem] como configuração se organiza por processos gerados [individual] e socialmente, implicando a ação subjetivamente comprometida da capacidade geradora do[a] sujeito[a].” (Oliveira, 2018, p. 203).

Ribeiro e Moraes (2014, p. 145) afirmam que a concepção da pessoa humana “[...] não se restringe à dimensão da subjetividade, como é considerado comumente, mas se estende a uma capacidade articuladora de transitar entre o imaginário e a realidade, mobilizando recursos do pensamento e da objetividade na construção dessa realidade.” A mobilização dos recursos do pensamento, na perspectiva da saída de um estado atual (realidade) para chegar a um estado desejado (ideal), permite ao ser humano usar como artifício a imaginação criadora, pois a criatividade é uma opção de valor, diante do que é preciso se conscientizar, conhecer e aceitar, até que seja integrada ao cotidiano.

Bernardes (2016, p. 112) observou que a organização das práticas corporais relacionadas ao autoconhecimento favoreceu “[...] a emergência de recursos associados à criatividade”. Uma das formas que o ser humano possui para expressar os seus desejos e sentimentos é por meio do corpo. Assim, “[o] gesto corporal é intencional, psíquico, espiritual, da mesma forma como

a inteligência, o pensamento, a vontade não são fenômenos desencarnados, necessitam do corpo e efetivam-se em movimentos do sistema nervoso e do cérebro” (Santin, 2003, p. 11). A corporeidade apresenta-se como uma possibilidade de expressão da criatividade e coaduna com a perspectiva do trabalho de Silva (2017) que faz uma reflexão sobre a importância da brincadeira como dispositivo de desenvolvimento da criatividade no espaço da educação infantil, sendo os processos de formação relevante para a profissão da docência.

O debate sobre o tema criatividade aparece cada vez mais em diferentes áreas da atividade humana. Segundo Morin (2024), imaginar, iluminar e criar representam progresso das ciências e aparecem implícitos, haja vista serem epistemologicamente não aceitáveis. Ele lamenta que o mérito dos avanços, do desenvolvimento e da inovação estivesse nas biografias das pessoas sábias e não nos manuais e tratados, porque estes traziam o histórico do que, inicialmente, havia sido fantasia, hipótese, proliferação de ideias, invenções e descobertas. Fica a reflexão da importância da criatividade nos espaços de formação de professores(as), pois os tempos contemporâneos são de incertezas, de relações complexas e de mudanças, momentos estes em que o ser humano necessita de flexibilidade na forma de pensar para fazer inferências não alcançadas pelo conceito linear.

Na dimensão criatividade na prática pedagógica, os estudos abrangeram discussões da forma que o(a) professor(a) (re)significa o contexto escolar, os conceitos e de quanto privilegia uma prática respaldada na atitude criativa e reflexiva do(a) aluno(a). O quadro 3 retrata as reflexões dos(as) pesquisadores(as) sobre as exigências da contemporaneidade por pessoas que estejam comprometidas em buscar soluções capazes de atender as urgências, servindo-se de estratégias até, então, não formuladas.

Quadro 3 – Criatividade na prática pedagógica

Dimensão	Reflexões
Criatividade na prática pedagógica	A influência do trabalho do professor no desenvolvimento da criatividade dos estudantes. (Silva, 2016).
	O papel do trabalho docente para a emergência da imaginação e da criatividade na aprendizagem. (Marcello, 2016).
	A criatividade na prática pedagógica do professor de Educação Física. (Marcondes, 2016).
	O desenvolvimento dos projetos em salas de aulas dos anos iniciais do Ensino Fundamental. (Souza, 2016).
	(Re)significação do professor sobre a questão da criação e o seu desenvolvimento no contexto escolar. (Gama, 2016).
	As possibilidades e limites de práticas pedagógicas com enfoque criativo, transdisciplinar e complexo. (Knop, 2014).
	As inter-relações subjetivas entre criatividade e movimento no trabalho do professor. (Arruda, 2014).

Fonte: Silva (2020).

Essas reflexões contribuem para a mobilização dos(as) professores(as) perante métodos pedagógicos e estratégias de ensino que encorajem os(as) alunos(as) a assumirem posturas autônomas diante das suas aprendizagens e habilidades, mobilizando-as, assim, em busca da emancipação, enquanto ser social. As publicações de Marcondes (2016) e Souza (2016) abordam a necessidade de um olhar humano e holístico do(a) docente ao desenvolver um programa, valorizando o autoconhecimento, por meio da ação reflexão do(a) discente. Além disso, o(a) docente, na abordagem dos conteúdos, pode levar em consideração o contexto e as possibilidades de interação, diversificando, assim, o alcance e a produção de conhecimento na área.

Quanto à proximidade com os conteúdos, Marcello (2016) argumenta que o jogo é uma das formas de fomento da criatividade, principalmente, pelos aspectos lúdicos e heurísticos, presentes na formulação de regras, adaptação de objetos e de espaços. Essa pesquisa destaca a necessidade de o(a) docente privilegiar os conhecimentos prévios dos(as) alunos(as), favorecendo aprendizagens com níveis complexos de operações mentais. O papel do(a) educador(a) em um ensino que suscita os processos criativos é o de mobilizar as motivações dos(as) discentes, principalmente, àquelas associadas aos valores pessoais (saber ser).

O estudo de Knop (2014) aponta uma importante reflexão sobre alguns tipos de metodologias que, no contexto da era industrial, na qual a escola foi concebida, o cenário abrange uma concepção diferente, em que as relações são abertas e sistêmicas e o ideal do ser humano ultrapassou a racionalidade da máquina para o paradigma do ser subjetivo, em que sentimentos e desejos, movidos pelo pensamento e pelas emoções, são enaltecidos.

Alencar (2007, p. 48) alerta para a “[...] dificuldade de os[as] professores[as] romperem com práticas passadas, incorporando estratégias ou procedimentos que promovam o desenvolvimento da capacidade de criar de seus[suas] alunos[as]. Isto sugere a necessidade de uma formação continuada [...]”, ou, ainda, que as licenciaturas insiram em seus programas estudos relativos às contribuições da criatividade na prática docente.

A reflexão sobre as contribuições da criatividade na prática docente destaca a importância da escolha das estratégias de abordagens dos conteúdos, cuja a forma que o(a) professor(a) faz, representará ou não o êxito nos processos de aprenderensinar. A contextualização, a experimentação, o sentido que se dá a atividade proposta e os resultados que se deseja, demonstrarão o nível de aproximação do(a) discente à situação de aprendizagem e dos objetivos. Assim, por mais que o conteúdo seja planejado, o sucesso do trabalho dependerá de como se encoraja os(as) alunos(as) a experimentarem situações diferentes e diversificadas de (re)construção do conhecimento.

Ainda no contexto das dimensões, consideramos as reflexões relacionadas à criatividade e ao currículo (quadro 4) como elementos fundantes dos trabalhos analisados. Para Nóvoa (2024), as pessoas pensam em contextos diferentes e o conhecimento é a construção das compreensões advindas da educação. O conhecimento e os valores da prática educativa formam o ponto de partida, alicerçado ao modelo de sociedade desejado, que permite, então, sistematizar um percurso cuja consecução redonda no currículo (Macedo, 2021).

Quadro 4 – Criatividade e currículo

Dimensão	Reflexões
Criatividade e Currículo	O Projeto Político-Pedagógico da escola como elemento mobilizador do potencial criativo do professor. (Alencar, 2014)
	Inibição da criatividade na educação infantil. (Teixeira, 2016)
	Concepções, metodologias e saberes mobilizados por professores inovadores em práticas docentes. (Santos, 2018)

Fonte: Silva (2020).

O trabalho de Teixeira (2016, p. 132) apresenta o entendimento dos(as) professores(as) sobre currículo convergente para uma concepção rígida de abordagem dos conteúdos, “[...] o que deixaria o[a] docente preso a ações pedagógicas engessadas.” Em contrapartida, Alencar (2014) coloca como pressuposto a necessidade de adotar um currículo flexível, capaz de ir ao encontro das demandas dos(as) educandos(as). Para Santos (2018), os movimentos de criação da prática docente requerem liberdade para a busca do conhecimento, o que torna necessário a ancoragem e a construção do conhecimento pautadas na mobilização do fazer criativo.

A ideia de um currículo flexível perpassa por um modelo de sociedade orientada por valores e costumes numa perspectiva de bem-estar social e a formação de professores(as), pela complexidade que envolve as concepções de homem e de sociedade, prescinde de estruturas cognitivas e emocionais que amparem a abertura do pensamento para novas possibilidades de produção do conhecimento que atenda as demandas urgentes. Uma proposta curricular renova-se pela regulação das necessidades dos contextos escolares e da sociedade e, à medida que se materializa pela apropriação dos bens culturais, retroalimenta-se em um processo contínuo, gerando diferentes sentidos, pela ação-reflexão-ação dos(as) seus/suas atores/atrizes que se movimentam e se transformam.

O currículo não deve ser um mero documento concebido burocraticamente. Ele é, essencialmente, movimento, fruto das concepções e práticas cotidianas dos(as) professores(as) em seus ambientes (auto)formativos, construídos e atualizados, objetivando os processos de interpretação. A ação sócio-educacional determina a compreensão das estruturas curriculares e

põe a criatividade como elemento capaz de gerar possibilidades de constructo social (Macedo, 2021).

A análise das contribuições da criatividade para uma prática reflexiva dos(as) estudantes de licenciaturas permitiu a identificação das relações de proximidade e estranhamento com os estudos (dissertações e teses), no Brasil, que abordaram essa temática no período de 2014 a 2018. O levantamento dos significados e da criatividade na formação inicial de professores(as) constituiu um aspecto para desvendar como futuros(as) docentes compreendem e se apropriam dos conceitos de pensamento criativo.

Perspectivas da ação na formação: considerações

A compreensão sobre as inter-relações entre criatividade e formação retratou a falta de consciência da capacidade criadora. Os estudos evidenciaram que essa situação, dentre outros fatores, está associada ao desconhecimento do conceito dessa temática e de como o processo criativo se desenvolve. As produções analisadas também apresentaram indicações sobre a importância do estudo da criatividade nos programas de formação inicial docente (licenciaturas). A ideia de que as instituições de ensino superior podem investir na formação de futuros(as) professores(as), por meio de abordagens na e para a criatividade foi defendida, explicitando-se que, uma vez vivenciada, essa experiência na condição de licenciando(a), pode-se ressignificar as aprendizagens para a prática docente.

Este levantamento investigou, ainda, como o pensar-fazer criativo colabora para uma prática diferenciada dos(as) estudantes, desmitificando essa habilidade como uma condição de poucas pessoas. A criatividade é uma habilidade natural dos seres humanos, mobilizada por meio das interações sociais. Os trabalhos evidenciaram reflexões sobre o quanto a formação inicial e continuada de professores(as), baseada na e para a criatividade, pode contribuir para a compreensão no contexto social. Acreditamos que a criatividade, pela ação docente, pode corroborar a formação integral dos(as) universitários(as), por meio de processos baseados no pensar-fazer criativo.

Especificamente, esta investigação, pela natureza da estrutura metodológica adotada e pelas implicações da criatividade na e para a formação inicial de professores(as), permitiu diferentes olhares para a profissão. Consideramos para esse propósito o número de produções, no sentido de ressignificar o debate acerca da valorização do profissional, alcançando espaços multirreferenciais.

O estudo da criatividade em si enseja contemporaneidade, dada a natureza criadora do ser humano, que pode subsidiar o movimento de produção de conhecimento. O caráter transformador concentrou-se nos aspectos metodológicos de estudar a criatividade a partir da intersecção de referências, no desejo de um olhar diferenciado sobre o humano, mais diverso, por intermédio de visões teórico-conceituais distintas, num panorama epistemológico que sustenta uma prática pedagógica baseada em saberes-fazer (auto)reflexivos. Para tanto, a implicação do tipo de pesquisa estado do conhecimento possibilita adentrar no campo para além da observação, estimulando atitudes de mobilização de conhecimentos subjacentes à criatividade, com vistas à potencialização das ações criativas individual e coletiva.

Referências

ABRAHÃO, Isabela Pandolfo Leusin. **Criatividade para quê?:** conversas, processos e produções na formação de professores. 2015. 96 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Educação, Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2015.

ALENCAR, Elizabete Francis de Castilho. **Representações sociais de professores da educação infantil sobre criatividade:** significações, importância. 2014. 224 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2014.

ALENCAR, Eunice Soriano de. **Criatividade no contexto educacional:** três décadas de pesquisa. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. Brasília, v. 23, n., p.45-49, 2007.

ALENCAR, Eunice Soreano de; FLEITH, Denise de Souza. **Criatividade:** múltiplas perspectivas. Brasília: Editora universidade de Brasília, 2009.

AMORIM, Danielle Ornelas. **Formação inicial docente na perspectiva da inclusão:** estudo de impactos na Formação de alunos de Ciências Biológicas em projeto de extensão. 2017. 110 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Educação, Programa de Pós-graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.

ARRUDA, Tatiana Santos. **A criatividade no trabalho pedagógico do professor e o movimento em sua subjetividade.** 2014. 270 f. Tese (Doutorado) – Curso de Educação, Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2020.

BERNARDES, Victor Lino. **Corpo sentido:** corporeidade e a emergência de recursos subjetivos associados à criatividade. 2016. 147 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

CANTO, Fernanda Soares Godoi Yano do. **Desenvolvimento da criatividade da criança:** um diálogo com docentes da educação infantil. 2015. 100 f. Dissertação (Mestrado) – Curso

de Educação, Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, 2015.

CAVALCANTE FILHO, Antônio. **A imaginação criativa e os processos formativos dos docentes d a educação infantil**. 2018. 188 f. Tese (Doutorado) – Curso de Educação, Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2018.

CHAGAS, Rita de Cácia Santos. **Currículo criativo: por uma ação pedagógica formadora-criadora**. 2015. 82 f. Tese (Doutorado) – Curso de Educação, Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.

GAMA, Rafaela Cordeiro. **Escola e atividade criadora: as significações do professor**. 2016. 120 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Programa de Pós-graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016.

GIL, Antônio Carlos. **Pesquisa qualitativa básica**. Petrópolis: Vozes, 2025.

GLÁVEANU, Vlad Petre. NEVES-PEREIRA, Mônica Souza. Psicologia cultural da criatividade. *In*. Neves-Pereira, Mônica Souza; Fleith, Denise de Souza. **Teorias da criatividade**. Campinas: Alínea, 2020.

HAHN, Alexandre José. **A relevância da experiência e seu papel formativo: acontecimento, criatividade e continuidade interativa**. 2018. 151 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2018.

IMBERNÓN, Francisco. **A inovação educacional no ensino do futuro**. São Paulo: Cortez Editora, 2024.

KNOP, Raquel de Oliveira Costa Pereira. **Práticas pedagógicas com enfoque criativo: possibilidades e limites**. 2014. 150 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Educação, Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, 2014.

LIMA, Sônia Maria Pereira de. **Inovação pedagógica, práticas pedagógicas inovadoras e concepções docentes no macrocampo iniciação científica e pesquisa do PROEMI**. 2017. 272 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017.

LOPES, Gabriela Lucheze de Oliveira. **A criatividade matemática de John Wallis na obra arithmetica infinitorum: contribuições para ensino de cálculo diferencial e integral na licenciatura em matemática**. 2017. 196 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017.

MACEDO, Roberto Sidnei. **Pesquisa-formação, formação-pesquisa: criação de saberes e heurística formacional**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2021.

MARCELLO, Talyta Moreira de Souza Bezerra. **Trabalho docente e a emergência da imaginação e da criatividade na aprendizagem: possibilidades e desafios**. 2016. 158 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Educação, Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

MARCONDES, Ianamary Monteiro. **Criatividade em jogo na prática do professor de educação física: uma leitura em fenomenologia**. 2016. 231 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Educação, Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2016.

MAZUCATO, Thiago Pereira da Silva et al. Métodos. *In*: MAZUCATO, Thiago Pereira da Silva; Zambello, Aline Vanessa; SOARES, Alessandra Guimarães; TAUIL, Carlos Eduardo; DONZELLI; Cleivaldo Aparecido; FONTANA, Felipe; CHOTOLLI, Wesley Piante; **Metodologia da pesquisa e do trabalho científico**. Penápolis: Funep, 2018. cap. 7. p. 57-57.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 15. ed. São Paulo: Hucitec, 2025.

MERTENS, Donna M. **Mixed Methods Research**. London; New York: Bloomsbury Academic, 2023.

MORIN, Edgar. **O método do método: manuscrito perdido**. Paris: Actes Sud, 2024.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. Estado do conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação por Escrito**, Porto Alegre, v. 5, p.154-164, jul.-dez. 2014.

NÓVOA, António. **Reimaginar os nossos futuros juntos: um novo contrato social da educação**. Lisboa: Leya Educação, 2024.

OLIVEIRA, Carolina Torres. **Subjetividade social da sala de aula e criatividade na aprendizagem**. 2018. 234 f. Tese (Doutorado) – Curso de Educação, Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. *In*: PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Saberes pedagógicos e atividades docentes**. São Paulo: Cortez Editora, 2018. p. 15-38.

RIBEIRO, Olzeni Leite Costa; MORAES, Maria Cândida. Criatividade sob a perspectiva da complexidade e da transdisciplinaridade. *In*: MORAES, Maria Cândida; SUANNO, João Henrique. **O pensar complexo na educação: sustentabilidade, transdisciplinaridade e criatividade**. sustentabilidade, transdisciplinaridade e criatividade. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014. cap. 4. p. 147-170.

SAKAMOTO, Cleusa Kazue. A criatividade: uma visão integradora. **Psicologia: Teoria e Prática**, v. 2, n.1, p. 50-58, 2000. Disponível em:
<https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/ptp/article/view/1118>

SANTIN, Silvino. **Educação Física: uma abordagem filosófica da corporeidade**. Ijuí: Ed. Unijui, 2003.

SANTOS, Cláudia Maria Pienta dos. **Concepções e práticas inovadoras na escola contemporânea: contribuições para o desenvolvimento profissional docente**. 2018. 246 f.

Dissertação (Mestrado) – Curso de Educação, Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2018.

SANTOS, Lúcio Agostinho Barreiros dos; LIMA, Joaquim Manuel Martins do Vale (org.). **Orientações metodológicas para a elaboração de trabalhos de investigação**. Lisboa: Instituto Universitário Militar, 2016.

SENE, Marta Regina. **Aulas de arte: reflexões sobre currículo, docência, criatividade e a escola inclusiva**. 2016. 292 f. Tese (Doutorado) – Curso de Educação, Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2016.

SILVA, Fabiana Barros de Araújo e. **Trabalho pedagógico e criatividade em matemática: um olhar a partir da prática docente nos anos iniciais do ensino fundamental**. 2016. 134 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Educação, Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

SILVA, Isadhora Araújo Lucena. **Brinquedoteca universitária: processo de formação continuada de professores da Educação Infantil da Zona da Mata Norte do Estado de Pernambuco**. 2017. 120 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Educação, Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade de Pernambuco, Nazaré da Mata, 2017.

SILVA, Mário Jorge Oliveira. **Itinerâncias formativas na e para a criatividade: experiências, aprendizagens e (re)construção de saberes na Universidade Federal de Sergipe**. 2020. 200 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Educação, Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, Sergipe, 2020.

SOUZA, Kênia Paulino de Queiroz. **Práticas pedagógicas criativas: uma perspectiva transdisciplinar na escola do século XXI**. 2016. 223 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Tocantins, Palmas, 2016.

SPAGNOLO, Carla. **A formação continuada de professores: o design thinking como perspectiva inovadora e colaborativa na educação básica**. 2017. 221 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Programa de Pós-graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

TASHAKKORI, Abbas; JOHNSON, Burke; TEDDLIE, Charles. **Foundations of mixed methods research: integrating quantitative and qualitative approaches in the social and behavioral sciences**. 2. ed. Los Angeles: SAGE Publications, 2021.

TEIXEIRA, Cristiane Leal Alves. **Currículo da educação básica do distrito federal: um caminho para a expressão criativa do professor da escola pública?** 2016. 173 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Educação, Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2016.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação: edição comemorativa 40 anos da obra**. 19. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2025.

TOJA, Noale; MACHADO, Marcelo; ALVES, Nilda. Pesquisas com os cotidianos. **Acta Scientiarum Education**, n. 45, e65773, 2023. DOI: 10.4025/actascieduc.v45i1.65773

SOBRE O/A(S) AUTOR/A(S)

Mário Jorge Oliveira Silva. Mestre em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Técnico na Coordenadoria de Educação à Distância, Formação e Tecnologias Educacionais - (CEFOR), da Secretaria de Estado da Educação e da Cultura de Sergipe. Membro do Grupo de Estudos em Educação Superior (GEES/UFS/CNPq). Contribuição: concepção e desenho, produção e interpretação dos dados, redação do artigo, aprovação da versão a ser publicada.

Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/2415081286260229>

Marilene Batista da Cruz Nascimento. Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Professora adjunta da Universidade Federal de Sergipe no Departamento de Educação/Campus Prof. Alberto Carvalho, Brasil. Líder do Grupo de Estudos em Educação Superior (GEES/UFS/CNPq). Bolsista/tutora do PET Educação —. Contribuição de autoria: acompanhamento da análise dos dados, revisão crítica de conteúdo intelectual, aprovação da versão a ser publicada.

Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/3210073855413598>

Mateus Henrique Silva Santos. Mestre em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação (PPGED) da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Gestor de rede da 8ª Gerência Especial de Educação/SEDUC-AL. Vice-líder do Grupo de Estudos em Educação Superior (GEES/UFS/CNPq). Contribuição: revisão e organização da estrutura, aprovação da versão a ser publicada.

Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6072553619119834>

Como referenciar

SILVA, Mário Jorge Oliveira; NASCIMENTO, Marilene Batista da Cruz; SANTOS, Mateus Henrique Silva. (Des)caminhos entre formação docente e criatividade: diálogos em diferentes jornadas. **Revista Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 21, n. 52, e18484, 2025.

DOI: 10.22481/praxisedu.v21i52.18484